

REDUÇÃO DA SITUAÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO ALTO E MUITO ALTO NAS VILAS E FAVELAS DE BELO HORIZONTE

Luciane de Castro Campos¹

¹ URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO HORIZONTE

RESUMO: O objetivo deste trabalho é divulgar o resultado do mapeamento da situação de risco geológico realizado em 2009 nas vilas e favelas da cidade de Belo Horizonte. Neste trabalho são produzidos mapas, todos na escala 1:2000, com os níveis de risco diagnosticados, sendo que as edificações em risco alto e muito alto são contabilizadas. Foram mapeadas 211 áreas e identificadas 3.798 edificações em situação de risco alto e muito alto. Comparando os resultados de 2004 (10.650 edificações em risco alto e muito alto), tem-se que houve uma redução de 64% dos casos de risco alto e muito alto. Esta redução pode ser atribuída a diversos investimentos realizados pela Prefeitura de Belo Horizonte nas áreas de vilas e favelas: Programa Vila Viva, Programa Estrutural em Áreas de Risco - PEAR e Orçamento Participativo - OP, entre outros. Executado com investimentos do Governo Federal, através do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC o Programa Vila Viva vem contribuindo com a redução do risco geológico uma vez que, ao estruturar os assentamentos, remove famílias em situação de risco, elimina a atuação de diversos agentes potencializadores como esgoto águas pluviais e lixo, além de mobilizar a comunidade para a sustentabilidade das intervenções. No aglomerado da Serra, por exemplo, onde até o final do ano de 2008 já haviam sido investidos cerca de 80% dos recursos do empreendimento, houve uma redução de 74,5% das situações de risco muito alto e alto do aglomerado. Já as intervenções do PEAR atuam diretamente na eliminação do risco, seja através de remoções, seja através de obras coletivas que reduzem o risco para várias famílias, ou através de obras pontuais que eliminam o risco para uma ou duas moradias. Desde 2004, o PEAR realizou 858 remoções definitivas de famílias e executou cerca de 420 obras coletivas (beneficiando uma média de 4 moradias em risco por obra) e aproximadamente 1.490 obras pontuais. Assim, pode-se considerar que de 2004 até o diagnóstico atual, o PEAR contribuiu para a eliminação de risco para aproximadamente 4.300 moradias, o que representa cerca de 40% do número obtido em 2004 (10.650). As obras do Orçamento Participativo contribuem para a eliminação de agentes potencializadores de risco, resultando em redução do risco, nos trechos onde são executadas. Assim, diante das considerações apresentadas e da redução do risco apurado por este diagnóstico, conclui-se que as intervenções promovidas pela Prefeitura de Belo Horizonte, através dos seus diversos programas, tem sido eficientes e resolutivas para a redução do risco geológico no município. Ressalta-se, no entanto, que novos desafios estão impostos para se manter o ritmo de redução de risco dos últimos anos. Muitas áreas que ainda se apresentam como de risco geológico exigem a remoção de um grande número de famílias e a necessidade de realização de obras cujo porte não é contemplado pelos empreendimentos do Orçamento Participativo nem pelo PEAR criando assim, a necessidade de desenvolvimento de projetos e licitações específicas para essas intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO; RISCO; REDUÇÃO.